



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
**FREDERICO
WESTPHALEN**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen

Curso Criado, autorizado o funcionamento e Aprovado Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução ad referendum nº 6, de 16 de março de 2015.
Ajustado pela Resolução CONSUP nº 26, de 24 de maio de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloizio Mercadante Oliva
Ministro da Educação

Aléssio Trindade de Barros
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Fernando de Cristo
Diretor Geral do Campus Frederico Westphalen

Arlindo Jesus Prestes de Lima
Diretor de Ensino do Campus Frederico Westphalen

Denise de Quadros
Coordenador Geral de Ensino

Comissão elaboração Projeto Pedagógico
Prof. Bruno Batista Boniati
Prof. Giani Petri
Profa. Renata Zachi
Prof. Rodrigo Pogle

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN IFFarroupilha

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	17
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2. Políticas de Apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva	19
3.2.3.1. NAPNE	20
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.3.3. NUGEDIS	21
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	21
4. Organização didático-pedagógica	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.2. Organização curricular	22
4.2.1. Flexibilização Curricular	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	23
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	24



4.4. Matriz Curricular	25
4.5. Prática Profissional	27
4.5.1. Prática Profissional Integrada	27
4.5.2. Estágio curricular supervisionado não obrigatório	27
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso	28
4.7. Atividades Complementares de curso	28
4.8. Avaliação	28
4.8.1. Avaliação da Aprendizagem.....	28
4.8.2. Autoavaliação Institucional	29
4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	29
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	29
4.11. Expedição de Diploma e Certificados	30
4.12. Ementário.....	31
4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	31
4.12.2. Componentes curriculares optativos	53
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	54
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	54
5.1.1. Atribuição do Coordenador e eixo Tecnológico.....	54
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	54
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	55
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	55
6. Instalações físicas.....	55
6.1. Biblioteca	55
6.2. Áreas de ensino específicas.....	56
6.3. Área de esporte e convivência	56
6.4. Área de atendimento ao estudante	56
7. Referências	57
8. Anexos	58

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução ad referendum nº 6, de 16 de março de 2015.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: integral

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3386 horas relógio

Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 120 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (em transição para o Instituto Federal Farroupilha). Linha Sete de Setembro, S/N, Cx. Postal 54, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen – RS.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campus*: *Campus São Vicente do Sul*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Alegrete* e *Campus Santo Augusto*.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos *Campus* Panambi, *Campus Santa Rosa* e *Campus São Borja*, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus* e, em 2013, com a criação do *Campus Santo Ângelo* e a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove *Campus* e um *Campus* avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação,

além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campus*.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, em processo de migração e constituição do Campus Frederico Westphalen, foi criado pela Lei nº 3.215 de 19 de Julho de 1957, denominado Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen, conforme Diário Oficial de 23 de Julho de 1957. Pelo Decreto nº 60.731 de 19 de Maio de 1967, é transferido do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA), do Ministério da Educação e Cultura, sendo incorporado à Universidade Federal de Santa Maria, através do Decreto Lei Federal nº 62.178, de 25 de Janeiro de 1968 e, pelo mesmo Decreto é transformado de Ginásio para Colégio Agrícola.

Iniciou suas atividades, como Ginásio Agrícola, em 11 de Abril de 1966, e, em 1969, a Instituição passou oferecer o Curso de Técnico Agrícola. Pelo Decreto nº 64.827 de 16 de Julho de 1969, houve nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178,

estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria pela Universidade Federal de Santa Maria. Por intermédio do Decreto-Lei nº 627, de 13 de Junho de 1969, os Recursos Humanos, alocados no Ministério de Educação e Cultura, foram transferidos para a Universidade Federal de Santa Maria.

Em 1998, passou a oferecer o curso Técnico em Informática na modalidade pós-médio, formando em 2014 sua décima segunda turma. A partir de 2009, por meio do REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), iniciou as atividades dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas para Internet e Alimentos. Em 2012 passou a oferecer o curso de Especialização na área de Gestão de Tecnologia de Informação, possibilitando ao público interessado, ampla formação na área de Tecnologia da Informação (nível médio, nível superior e pós-graduação). Além dessas atividades de formação, o Colégio Agrícola desenvolve ações no âmbito do PRONATEC Bolsa Formação e Ensino Técnico na Modalidade de Educação à Distância.

O Campus Frederico Westphalen localiza-se a 430 Km de Porto Alegre, na Linha Sete de Setembro, no município de Frederico Westphalen, na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (RS). A área de atuação do Campus abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situa-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do leito norte do Rio Uruguai, acompanhando um percurso de 300 quilômetros, entre os municípios de Nonoi e Crissiumal. Neste território localizam-se a Associação dos Municípios da Zona da Produção – AMZOP e a Associação dos Municípios da Região Celeiro (AMUCELEIRO), abrangendo 63 municípios e uma população de 421.179 habitantes.

A Região do Médio Alto Uruguai foi colonizada a partir da primeira metade do século XX, caracterizando-se como uma das últimas regiões de colonização do Rio Grande do Sul, e que abriga o maior contingente de indígenas do Estado. Os municípios que compõem o Território se constituíram a partir do desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente pelo fato da riqueza gerada (Valor Agregado) ter originado uma dinâmica econômica e social local que desencadeou processos de urbanização pela multiplicação de pequenas empresas industriais e comerciais, assim como a organização de serviços de saúde, educação e cultura.

Apesar dessa trajetória de desenvolvimento proporcionado o surgimento de atividades não-agrícolas ou para-agrícolas, os municípios têm sua atividade econômica, historicamente, baseada no desenvolvimento da agricultura familiar, e seus perfis socioeconômicos e culturais continuam sendo caracteristicamente rurais. Conforme dados do Conselho de Desenvolvimento do Médio alto Uruguai - CODEMAU, a taxa de urbanização dos municípios inferior a 50%, a população rural é praticamente a

metade da total e a atividade agropecuária continua predominando, em termos absolutos e relativos, nas economias locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

Em relação ao município de Frederico Westphalen, este se emancipou do município de Palmeira das Missões em 1954. Está localizado na região do Médio Alto Uruguai, com uma população de 28.842 habitantes em 2010, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distribuídos em uma área de 264,976 Km² e densidade populacional de 108,85 hab/Km². A população urbana é de 23.332 habitantes (80,89%) e a rural é de 5.510 habitantes (19,10%). Está distante 430 Km da capital do Estado, Porto Alegre, com acesso pela Rodovia Federal BR 386 e ligações secundárias pela RS 472 e RS 150. O município destaca-se na região do Médio Alto Uruguai por ser o maior município, sendo popularmente conhecido como a “Princesa do Médio Alto Uruguai”, título conferido através da Lei Estadual nº 13.801/2011.

A economia industrial se dá pelas indústrias nas áreas metalúrgicas, fibra de vidro, lapidação de pedras semipreciosas, fábrica de colchões e ração animal. Ainda, possui abatedouros de suínos, bovinos e aves, além do potencial na área agrícola, caracterizando-se pela pequena propriedade rural, as agroindústrias familiares, na avicultura, piscicultura e a agroindústria de pequeno porte. O Município destaca-se no setor educacional, contando atualmente com cinco instituições de Ensino Superior.

O contexto atual no município e região traz uma nova realidade para o trabalhador, qual seja, a exigência de profissionais que atendam às demandas do processo produtivo, principalmente na área da tecnologia da informação, a qual se tornou indispensável ao funcionamento das organizações. Organizações estas que, seja por questões de competitividade, de produtividade, seja por outros motivos, estão cada vez mais adotando novos métodos de produção e gerenciamento.

Essas mudanças em busca da modernização dos

processos têm exigido do trabalhador capacitação que esteja à altura das solicitações impostas por essas inovações. Entende-se que essa capacitação é conseguida através da educação, em uma escola que priorize o crescimento e o desenvolvimento do ser. Entretanto, o ensino profissionalizante vem sendo uma alternativa imediata, de milhões de jovens e trabalhadores, que o procuram no intuito de se profissionalizarem e se requalificarem em uma área e se inserirem no mundo do trabalho.

Tem-se observado que a evolução de nosso sistema produtivo, assim como a inserção em nosso meio cada vez maior da informática, gera uma certeza: a informática cada vez mais revoluciona práticas, fazendo de nosso mercado de trabalho algo bastante exigente, tornando necessário e relevante a formação profissional direcionada à compreensão desta especificidade. Já não é mais possível pensar em comunicação, saúde, educação, etc., sem a aplicação da informática. A computação está tão presente em nossa sociedade que sua importância é inquestionável. A cada dia novas pesquisas são iniciadas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida humana ou para atender as necessidades criadas pelo próprio homem. Em todas essas iniciativas, conta-se de forma imperativa com o auxílio do computador.

A informática faz parte da maioria dos setores da sociedade. Ela está presente na indústria, no comércio, na área financeira, na área da saúde, na área de ensino e na vida privada das pessoas. Devido à implantação de sistemas computacionais em todos estes setores, o mercado de trabalho vem exigindo que profissionais, de diversas áreas, estejam familiarizados com as ferramentas computacionais. Além disso, cria-se uma demanda para profissionais que sejam capazes de construir, implantar e manter o funcionamento destes sistemas. Um destes profissionais é o técnico em informática.

Há carência de profissionais capacitados em operar com tecnologias de informação, uma vez que os empreendimentos estão automatizando os seus ramos de atividade para melhorar sua produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes. Portanto, justifica-se o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen ofertar um Curso Técnico na Área de Informática com o propósito de fornecer à cidade e região profissionais qualificados em informática para atuarem nos diversos setores da sociedade, determinando o uso racional das ferramentas de informática, sugerindo e implementando o uso dos *hardwares* e *softwares* adequados às atividades e rotinas das empresas e no desenvolvimento de programas aplicativos específicos para cada necessidade.

Além disso, sendo uma instituição pública que oferece ensino gratuito, torna-se uma possibilidade de formação profissional para as pessoas que não possuem condições de sustentar seus estudos em uma

instituição privada e que procuram uma formação profissional imediata.

O Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nos aponta que um dos papéis dos Institutos Federais é o de “estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais” visando uma formação humana integral, a qual deve envolver como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura.

Portanto, o curso de Técnico em Informática Integrado no Instituto Federal Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen contempla necessidades locais ao formar Técnicos em Informática em consonância com a política nacional de Ensino Médio Integrado.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino fundamental oportunidade de qualificação, na área de informática, através da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnicos em Informática. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar uma condição de profissionalização aos alunos que concluíram o ensino fundamental e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho;
- Desenvolver a área de informática de forma a produzir saberes que possam ser difundidos e utilizados pelas demais habilitações oferecidas no Instituto Federal Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen;
- Integrar a formação geral com o ensino profissionalizante, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva cidadã;
- Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas

operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de *softwares* e multimídia;

- Capacitar o técnico na montagem de diferentes tipos de gráficos, na enunciação de princípios básicos de organização e administração de dados;
- Dominar e utilizar técnicas de sistema de processamento de dados.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-

-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, há o incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A Instituição possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campus* do IF Farroupilha. Além disso, é dado incentivo a participação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação do curso.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações que tem como objetivos garantir

o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº 12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campus*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *Campus*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Frederico Westphalen é composta por uma equipe com os seguintes profissionais: Coordenador do setor; um assistente social, um psicólogo, um auxiliar em enfermagem, um enfermeiro, um técnico em assuntos educacionais e um pedagogo. Oferece, em sua infraestrutura, refeitório e espaço de convivência e entretenimento.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante

consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante por meio de:

recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo do estudante recompor aprendizados durante o período letivo;

projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem;

programas de educação tutorial que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

O curso proporcionará atividades de recuperação paralela de acordo com o horário estabelecido, no qual haverá atendimento aos alunos pelos professores. Os projetos de ensino abarcarão algumas atividades em acordo com os objetivos do curso.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às

necessidades destes sujeitos.

O atendimento psicopedagógico será feito sob a orientação do NAPNE juntamente com os integrantes do CAI, do NPI e os docentes do curso. O trabalho será realizado através de atendimento individual ou em grupo, podendo ter adaptações curriculares de acordo com as necessidades apresentadas num diagnóstico anteriormente feito e explicitado nos planos de trabalho.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e o acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I. pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II. gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III. diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV. oferta educacional voltada às necessidades

das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V. situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- à preparação para o acesso;
- à condições para o ingresso;
- à permanência e conclusão com sucesso;
- ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Frederico Westphalen conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são desenvolvidas ainda ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais do Instituto Federal Farroupilha, instituído pela Portaria 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE são:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os estudantes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do *Campus* com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com

deficiência;

- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do *Campus*.

O Núcleo de Atendimento a pessoas com necessidades especiais é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do *Campus* Frederico Westphalen, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços do *Campus*.

No *Campus* Frederico Westphalen, o NAPNE atua em uma sala própria e conta com Presidente e vice-presidente, membros dos estudantes, docente e técnico administrativo e duas bolsistas que atuam no atendimento ao público e aos alunos que necessitam de atendimento individualizado. Ainda, é possibilitado aos estudantes a integração às atividades do núcleo como monitores.

3.2.3.2. NEABI

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha, instituído com a Resolução 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraor-

dinárias do CAE;

- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimentos de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* Frederico Westphalen desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.3.3. NUGEDIS

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comu-

nidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados,

desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades deste eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Informática, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Identificar e conhecer o funcionamento, a origem das falhas e o relacionamento entre os componentes de um computador;
- Instalar e operar softwares básicos e aplicativos;
- Compreender arquiteturas e serviços de redes;
- Conhecer técnicas de engenharia de software para o desenvolvimento de sistemas;
- Conhecer tecnologias emergentes na área de Informática.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Informática Integrado tem como premissa a arti-

culação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em

Informática Integrado é de 3386 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 2240 horas aula para o Núcleo básico, 600 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico, sendo 66 horas relógio para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso e 120 horas relógio para a realização de atividades complementares de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da

educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o Curso Técnico em Informática se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM, de matrícula obrigatória ao estudante, será definida de acordo com perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, sendo inserida na matriz curricular de cada curso.

A oferta da LEM, em caráter obrigatório pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, será oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de cada *Campus* no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	Ch (h/a)
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
Aplicativos	2	80	
Sub total de disciplinas no 1º ano		33	1.320
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Matemática	4	160
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Banco de Dados	3	120
	Redes de Computadores	2	80
Programação II	3	120	
Sub total de disciplinas no 2º ano		33	1.320

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	Ch (h/a)
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
	Programação III	3	120
	Empreendedorismo	2	80
	Tópicos Avançados em Informática	3	120
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
Sub total de disciplinas no ano	32	1.280	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3266
Atividades Complementares de Curso (hora relógio)			120
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3386

*hora aula: 50 minutos

LEGENDA

■	Disciplinas do Núcleo Básico	■	Disciplinas do Núcleo Politécnico	■	Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--------------------------------------	------------------------------	---------------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. Tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso, oportunizando um espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

Deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, quatro disciplinas, contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas

específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Preferencialmente antes do início letivo do desenvolvimento das PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida.

A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento de tais atividades.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Até 10% da carga horária total de PPI poderá ser desenvolvida na forma não presencial, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do Eixo: do total da carga horária do curso, 5% serão destinados às PPIs, o equivalente a 197 horas aula. As PPIs serão desenvolvidas nos três anos do Curso de Informática Integrado, sendo trabalhadas 65 horas aula no primeiro ano e no segundo e terceiro ano com 66 horas aulas.

Entre os resultados esperados com a realização das Práticas Profissionais Integradas, estão o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio curricular supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho,

que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Informática Integrado, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem com o objetivo articular os conhecimentos obtidos ao longo do curso, buscando integrar nesse trabalho o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No Curso Técnico em Informática Integrado, o TCC terá a carga horária de 80 horas aula (66 horas relógio), sendo destinado um tempo na organização semanal do curso para este componente curricular.

O TCC constitui-se na realização de um trabalho a ser definido pelo colegiado do eixo tecnológico o qual o curso está vinculado, durante o terceiro ano do curso, sobre assuntos pertinentes a área de formação.

O trabalho desenvolvido será supervisionado por um professor do quadro docente do curso, que terá responsabilidade de orientador.

Ao final do período de desenvolvimento do TCC, o aluno deverá ter produzido um relatório final contendo toda a documentação necessária para o entendimento do desenvolvimento do projeto.

Com relação à avaliação e forma de apresentação do TCC, será definido pelo colegiado do eixo tecnológico o qual o curso está vinculado, podendo ser na forma de seminário, entrega de relatório, banca de defesa ou outra metodologia informada aos alunos no plano de elaboração do TCC.

4.7. Atividades Complementares de curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitam o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Essas atividades serão obrigatórias, devendo ser contabilizadas 120 horas relógio para obtenção do certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, frequência mínima e descrição das atividades

desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Os alunos deverão realizar as ACCs em mais de uma modalidade de atividades, obrigatoriamente. Nos cursos integrados, serão validadas atividades vinculadas tanto às disciplinas técnicas quanto às disciplinas básicas.

- Serão consideradas, para fins de cômputo da carga horária, as seguintes atividades:
- Estágio curricular supervisionado não obrigatório vinculado a área do curso;
- Participação em congressos, fóruns, seminários, cursos, minicursos e eventos que sejam da área e/ou áreas afins;
- Publicações;
- Monitorias;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou socio-culturais promovidos por instituições públicas e privadas;
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- Visitas técnicas e dias de campo.
- Quaisquer outras atividades que não se incluam nessas descrições estão sujeitas à análise pelo Colegiado do Eixo.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, sendo os resultados sistematizados, analisados e divulgados. Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com

ênfases distintas e ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e serem matriculados na etapa seguinte ou para conclusão do curso, no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante, deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos, dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do *Campus*.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais, o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco) após o Exame

Final.

► No caso de o estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito à exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado anteriormente, e frequência mínima de 75% em cada ano. Maiores detalhamentos sobre os critérios e procedimentos de avaliação serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Tal avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Informática serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino. No Curso Técnico em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional, conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências

anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveita-

mento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Estrutura morfossintática da Língua Portuguesa: fonética e fonologia. Linguagem, comunicação e interação. Semântica. Expressão escrita. Estrutura e formação de palavras. Redação técnica: estratégias e recursos na produção de textos. Interpretação e produção de textos. Gêneros textuais (romance, conto, crônica, poema, carta, relato, relatório). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc.			
Ênfase Tecnológica			
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.			
Área de Integração			
<p>Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.</p> <p>Educação Física: Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza.</p> <p>Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.</p>			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar			
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos . 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007.			
KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999.			
_____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18ªed. São Paulo: Cortez, 2012.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relação de textos com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos, procedimentos de construção e recepção de textos. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao reconhecimento e aquisição de vocabulário referente à área técnica de Informática.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura verbal e não verbal de textos; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos			
Bibliografia Básica			
CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. Inglês.com - Textos para informática. São Paulo: Disal, 2003.			
GALLO, Lúcia Razera. Inglês instrumental para informática . Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental . Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.			
Bibliografia Complementar			
IGREJA, José Roberto A. Falsos Cognatos . Looks can be deceiving. São Paulo: Disal, 2005.			
TURIS, Anderson F. de A. M. Inglês instrumental - gramática descomplicada v.I. São Paulo: Livro Rápido, 2008.			
MARQUES, Amadeu. Inglês - edição compactada - série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2002.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Definição dos temas da cultura corporal do movimento. Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Passagem do jogo ao esporte. Jogos: carrinho de rolimã. Capoeira. Ginástica Geral: exercícios básicos e coreografia. Práticas corporais expressivas (dança). Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação. Diagnóstico esportes de invasão (futsal, handebol, basquete); Diagnóstico esportes de rede (voleibol). Esporte de marca: atletismo – provas de pista. Educação alimentar e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação.			
Área de Integração			
Matemática: razão e proporção, conjuntos numéricos. Biologia: biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Programação I: programação sequencial e desvio condicional, estruturas de repetição. Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides			
Bibliografia Básica			
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar . Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes . In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.			

Componente Curricular: Arte			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sócio-cultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.			
Ênfase Tecnológica			
Texto visual; A arte como criação e manifestação sócio-cultural e histórica; Linguagens artísticas.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.			
Bibliografia Básica			
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da Arte Contemporânea . São Paulo: Massangana, 2006. GOMBRICH, Ernest H. A História da Arte . Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 1994.			
Bibliografia Complementar			
BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos . SP: Senac, 2004. KOSSOY, Bóris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. COLI, J. O. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Razão e proporção: Conceitos, propriedades, regra de três simples e composta, Grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem. Conjuntos Numéricos: Conjunto dos números naturais, inteiros, racionais e irracionais. Representação dos números irracionais na reta. Conjunto dos números reais. Intervalos. Operações com conjuntos, notação científica. Função de 1º Grau: Função constante. Função polinomial de 1º grau. Gráfico cartesiano da função de 1º grau. Função linear e seu gráfico. Função de 2º Grau: Definição. Gráfico cartesiano da função do 2º grau. Coordenadas do vértice. Vetores: Definição de vetores. Vetores iguais e vetores opostos. Matrizes: Definição de matriz, matriz quadrada, matriz diagonal, Matriz identidade, Matriz oposta. Determinantes e sistemas lineares: Determinante de matriz quadrada de ordem 1, 2, 3. Equação linear e sistema linear.			
Ênfase Tecnológica			
Regras de Três Simples e composta; Conjuntos numéricos; Vetores e Matrizes.			
Área de Integração			
Programação I: Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes).			
Bibliografia Básica			
DANTE, L. R. Matemática: volume único . São Paulo: Ática, 2005. LEONARDO, F.M. Conexões com a matemática . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia: ensino médio . São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. 7.ed. Matemática . São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. Novo olhar: matemática . São Paulo: FTD, 2010.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Matéria e suas Transformações, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução, Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Radioatividade.			
Ênfase Tecnológica			
Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas.			
Área de Integração			
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.			
Bibliografia Básica			
CREASE, Robert P. O Sonho de Mendeleiev – A Verdadeira História da Química , 1ª Edição, Zahar, 2002. MORAIS, Antônio Manuel Alves. A Origem dos Elementos Químicos - Uma Abordagem Inicial , 2ª Edição, Livraria da Física, 2012. CHRISPINO, Álvaro. O Que é Química . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
Bibliografia Complementar			
SACKS, Oliver. Tio Tungstênio - Memórias de uma Infância Química . Companhia das Letras, 2002. MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008. GALHARDO FILHO, Emílio; CRUZ, Roque. Experimentos Químicos - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano . 2ª Edição, Livraria da Física, 2009.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Cinemática: posição, deslocamento e referencial. Velocidade. Aceleração. Movimento Retilíneo uniforme (MRU), Movimento Retilíneo Uniforme Variado (MRUV). Gráficos do Movimento. Movimento curvilíneo. Vetores. Dinâmica: Primeira, Segunda e Terceira Lei de Newton e aplicações. Gravitação: Introdução, Lei da Gravitação Universal. Princípios de conservação: transformação e conservação da energia. Energia cinética e Energia potencial gravitacional.			
Ênfase Tecnológica			
Mecânica; Vetores; MRU e MRUV.			
Área de Integração			
Matemática: Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Hardware: Componentes de um computador.			
Bibliografia Básica			
CARRON, W.; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.. Física , v. 1. São Paulo. Ática, 2014. GASPAR, A.. Física - Volume Único . 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2009. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.. Física , v. 1. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física , v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013. GONÇALVES, F. A.; TOSCANO, C. Física e Realidade , v. 1. São Paulo: Scipione, 2006. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. Fundamentos de Física - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, Pª.; RAMALHO JR., F. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; Educação ambiental: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Ênfase Tecnológica			
Lixo eletrônico; Recursos Naturais, Regra de Três Simples e Composta.			
Área de Integração			
Hardware: Manutenção corretiva e preventiva. Física: Grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: Reações Químicas..			
Bibliografia Básica			
ZIMMER, Carl. O Livro de Ouro da Evolução . Ediouro. 2ª edição. 2012. COOPER, Geofrey. A célula: uma abordagem molecular . Artmed. 3ª edição. 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia . 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula . 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Projeções cartográficas e tecnologias modernas aplicadas à cartografia (percepção espacial); Linguagem cartográfica, tipos de mapas, fusos horários, escalas cartográficas (global ao local). Formação territorial e regionalização local e global (escala gráfica e numérica e a noção de espaço, a divisão territorial e as principais regiões do mundo). Estrutura interna e externa da terra (tipos de rochas e sua composição mineralógica, principais minerais metálicos e energéticos). Situação geral da atmosfera e classificação climática. Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo (principais ecossistemas e sua importância para a humanidade na conservação das espécies, interpretação do relevo-clima-vegetação). Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.			
Ênfase Tecnológica			
Projeções cartográficas; Formação territorial e Regionalização local e global; Estrutura interna e externa da terra; Situação geral da atmosfera e classificação climática; Domínios da vegetação no Brasil e no mundo; Recursos minerais e energéticos; Recursos hídricos.			
Área de Integração			
Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, impactos ambientais antrópicos, lixo eletrônico.			
Bibliografia Básica			
AB'SABER, Aziz. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.			
Bibliografia Complementar			
MAGNOLI, Demétrio (org.). História das Guerras . 4ª ed. 1ª. reimp. São Paulo: Contexto, 2009. FITZ, P. R. Cartografia Básica . 2ª ed. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2005. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Nova Desordem Mundial . São Paulo: UNESP, 2006.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Elaborar instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo e o horizonte de expectativas, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais. Construir uma visão mais crítica sobre fatos e situações das vivências culturais e sociais. Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, preservando o direito à diversidade. A sociedade humana como objeto de estudo. Direitos Humanos.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Área de Integração			
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural. Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Bibliografia Básica			
EMILE, Durkheim; WEBER, Max; MARX, Karl; PARSONS, Talcott. Introdução ao Pensamento Sociológico . São Paulo: Centauro, 2003. GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica: alternativas de mudanças. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2006. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).			
Bibliografia Complementar			
DIMENSTEIN, Gilberto; GIANSANTI, Álvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 2008. MARX, Karl. Sociologia . São Paulo: Ática, v. 10, 1988. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Representações e comunicação. Proporcionar a leitura, a interpretação e o conhecimento de textos filosóficos relacionando-os com os demais valores. Desenvolver no aluno as habilidades de escrita e raciocínio lógico com vistas a contribuir para a sua formação integral. Tema: A Filosofia no contexto dos saberes.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico, moralidade e poder.			
Área de Integração			
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural; História: o legado cultural do mundo antigo; Sociologia: participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.			
Bibliografia Básica			
GALLO, Silvío; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio . V.6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LIPMAN, Matthew. O Pensar na Educação . trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. OBIOLS, Guillermo. Uma introdução ao ensino da Filosofia . Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2002.			
Bibliografia Complementar			
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Ática, 2005. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar. São Paulo: Saraiva, 1997. SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões . Belo Horizonte: Cultura, 1998.			

Componente Curricular: Fundamentos da Informática			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
História da Computação. Informática e aplicações, Sistemas de numeração e codificação de dados. Lógica Proposicional, Tabelas-Verdade. Implicação e Equivalência, Álgebra Booleana, Argumentos e Técnicas Dedutivas.			
Ênfase Tecnológica			
Informática e aplicações, Sistemas de Numeração e Álgebra Booleana.			
Área de Integração			
Hardware: componentes de um computador. Aplicativos: sistemas operacionais proprietário e livre.			
Bibliografia Básica			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8ª. ed. São Paulo: Pearson, 2004, 350 p. NORTON, Peter. Introdução a Informática . São Paulo: Pearson, 2011 619 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 391 p.			
Bibliografia Complementar			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N.G. Estudo dirigido de informática básica . 7ª. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. MEIRELLES, F. S.. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2ª. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 615 p. MONTEIRO, M. A. Introdução à Organização de Computadores - 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			

Componente Curricular: Hardware			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Componentes de um Computador, Dispositivos de Entrada/Saída. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Barramentos. Instalações de programas. Sistemas operacionais Proprietários e livres (principais configurações e aplicativos).			
Ênfase Tecnológica			
Hardware, Montagem e manutenção de microcomputadores.			
Área de Integração			
Fundamentos da Informática: Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos: Sistemas operacionais proprietário e livre Física: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas. Biologia: impactos ambientais antrópicos - lixo eletrônico.			
Bibliografia Básica			
TANENBAUM, A. S., Organização estruturada de computadores / 5. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice-Hall, 2007., 449 p. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 698 p. MURDOCCA, M. J. Introdução a arquitetura de computadores / Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 512 p.			
Bibliografia Complementar			
IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital . São Paulo: Érica, 2006. HENNESSY, J. L. Arquitetura de computadores : uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2008., 494 p. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II : o guia definitivo . Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.			

Componente Curricular: Programação I			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução a Lógica da Programação. Constantes, variáveis, Tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial e de desvio condicional. Estruturas de repetição. Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes). Ordenação de vetores. Subrotinas. Ambientes de desenvolvimento de aplicações.			
Ênfase Tecnológica			
Estrutura sequencial e de desvio condicional, laços de repetição, estruturas homogêneas e funções.			
Área de Integração			
Fundamentos da Informática: sistemas de numeração e codificação de dados, lógica Proposicional, tabelas-Verdade. Matemática: regra de três simples e composta, conjuntos numéricos.			
Bibliografia Básica			
SEBESTA, R. W. Conceitos de linguagens de programação / 9. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2010. 792 p. MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores / 21. ed. Sao Paulo, SP : Erica, 2009. 240 p ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos : com implementações em Pascal e C / 3. ed. rev. e ampl. Sao Paulo, SP : Thomson , 2011 xx, 639 p.			
Bibliografia Complementar			
PUGA, S. Lógica de programação e estruturas de dados : com aplicações em Java / 2. ed. São Paulo : Person Prentice Hall, 2009. 272 p. ASCENCIO, A. F. G. Fundamentos da programação de computadores : algoritmos, Pascal, C/C++ e Java / 2. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2008. 434 p. DAMAS, L. Linguagem C / 10. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 410 p.			

Componente Curricular: Aplicativos			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Sistemas operacionais proprietário e livre. Softwares de propósito gerais para gerenciamento de arquivos, internet, apresentação de palestras, processamento de textos, planilhas eletrônicas, apresentação de slides.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas Operacionais, formatação de textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides.			
Área de Integração			
Fundamentos da Informática: história da Computação. Informática e aplicações. Hardware: Dispositivos de Entrada/Saída.			
Bibliografia Básica			
ESTEVES, Valdir. Dominando o Processador de Textos do OpenOffice. org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2005. SCHECHTER, Renato. BrOffice.org Calc e Writer: Trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.			
Bibliografia Complementar			
GONÇALVES, Cristiane. BrOffice.org Calc Avançado com Introdução às Macros. Rio de Janeiro: Ed Ciência Moderna Ltda 2009. LOBO, Edson J. R. BrOffice Writer: Nova Solução em Código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008. ROCHA, Tarcízio. OpenOffice.org 2.0 – Calc – Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda., 2006.			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estrutura morfosintática da Língua Portuguesa: Classes de palavras. Análise sintática. Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais (conto, entrevista, notícia, reportagem, editorial, crítica). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc.			
Ênfase Tecnológica			
Interpretação e produção de textos; Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos; A literatura como uso artístico da linguagem.			
Área de Integração			
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar			
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Ingedore Vilhaça; SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estudo da Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações, tecnologias e diferentes culturas. Leitura, interpretação de textos da área de Tecnologia da Informação. Ampliação do léxico computacional. Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social. Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura, interpretação de textos da área de Tecnologia da Informação; Ampliação do léxico computacional; Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Bibliografia Básica			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Mod: 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. TORRES, D.; SILVA, A.; ROSAS, M. Inglês.com: textos para informática. Salvador: Dival, 2006. TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BOECKNER, K.; BROWN, P. C. Oxford English for computing. 20ª ed. New York: Oxford University Press, 2008. DEMETRIADES, D. Information technology: workshop. 10ª ed. New York: Oxford University Press, 2003. GLENDINNING, E.; MCEWAN, J. Basic English for computing. New York: Oxford University Press, 2003.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Funções Exponencial e Logarítmica: gráficos, propriedades e aplicações. Trigonometria: relações trigonométricas no triângulo retângulo, o círculo trigonométrico, identidades trigonométricas, equações e inequações trigonométricas, lei dos senos e dos cossenos, funções trigonométricas e seus gráficos, aplicações da trigonometria. Análise Combinatória: Teorema Fundamental da Contagem, fatorial, arranjo, combinação, permutação simples e com elementos repetidos, triângulo de Pascal e Binômio de Newton. Progressões Aritméticas e Geométricas: fórmulas gerais, propriedades e aplicações.			
Ênfase Tecnológica			
Funções: Exponencial e Logarítmica; Análise Combinatória.			
Área de Integração			
Redes de Computadores: Modelos de Referência OSI e TCP/IP, projeto de redes			
Bibliografia Básica			
DANTE, L. R. Matemática: volume único. São Paulo: Ática, 2005. LEONARDO, F.M. Conexões com a matemática. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. Matemática. 7.ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. Novo olhar: matemática. São Paulo: FTD, 2010.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Relações de Massas, Estequiometria, Gases, Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico (pH), Eletroquímica.			
Ênfase Tecnológica			
Soluções, Equilíbrio Químico (pH).			
Área de Integração			
Física: calorimetria, termodinâmica e termometria.			
Bibliografia Básica			
ESPÓSITO, Breno Pannia. Química em Casa - Conforme a Nova Ortografia. 3ª Edição, Atual Editora. FARIAS, Robson Fernandes de. Química de Coordenação . 2ª Edição, Átomo, 2009. FILGUEIRAS, Carlos A. L. Lavoisier - O Estabelecimento da Química Moderna . 2ª Edição, Odysseus, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GALHARDO FILHO, Emílio; Cruz, Roque. Experimentos de Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 2ª Edição, Livraria da Física, 2009. MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008. SACKS, Oliver. Tio Tungstênio - Memórias de uma Infância Química. Companhia das Letras, 2002.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Hidrostática: pressão e densidade, Pressão nos líquidos, Princípio de Pascal e Princípio de Arquimedes. Hidrodinâmica: Vazão, equação da continuidade. Termometria: medidas de temperatura, escalas termométricas. Calorimetria: capacidade calorífica, calor específico e calor latente, princípios das trocas de calor, mudanças de fase. Termodinâmica: 1º e 2º lei da Termodinâmica. Oscilações: ondulatória e acústica.			
Ênfase Tecnológica			
Hidrostática e Hidrodinâmica; Termometria e Calorimetria; Oscilações: ondulatória e acústica.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.			
Bibliografia Básica			
CARRON, W; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R. Física , v.2. São Paulo. Ática, 2014. GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2009. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.. Física , v. 2. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física , v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013. GONÇALVES, F. A.; TOSCANO, C. Física e Realidade , v. 2. São Paulo: Scipione, 2006. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, Pª.; RAMALHO JR., F. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.			
Ênfase Tecnológica			
Características gerais dos reinos biológicos.			
Área de Integração			
Física: Termometria e calorimetria.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados : uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LARA, F.M. Princípios de Entomologia. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 1992. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Os complexos agroindustriais (no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira. Os Nordeste. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O Centro-Sul. O Centro-Oeste. A questão fundiária. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África). A Formação do espaço urbano-industrial (Tipos de indústrias). Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos (setores da economia, teorias econômicas [capitalismo, socialismo, neoliberalismo, keynesianismo]). Produção e transformação dos espaços agrários (formas de produção agrícolas: orgânico e transgênico), principais Pólos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrôpoles). Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).			
Ênfase Tecnológica			
Globalização e economia; Principais Pólos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrôpoles); Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).			
Área de Integração			
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica			
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões : estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. VESENTINI, José Willian. Geografia : Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . São Paulo. Ática, 2005. GARCIA, Hélio Carlos. Geografia : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. MAGNOLI, Demétrio. Geografia : a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma) Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.			
Área de Integração			
Sociologia: Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.			
Bibliografia Básica			
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2010. KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze. História do Brasil: no contexto da História ocidental . São Paulo: Atual, 2009. VICENTINO, Claudio. História Geral . São Paulo: Scipione, 2009.			
Bibliografia Complementar			
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. A Formação do Mundo Moderno: A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil . Uma Interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente . Porto Alegre: PUCRS, 2012.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Construir uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação. Compreender e analisar as mudanças de paradigmas que o fenômeno da internet introduz nas questões relacionadas à ética comunicacional. Refletir sobre o fluxo interativo proporcionado pela rede, benefícios da internet e crimes virtuais. Avaliar o papel da internet enquanto veículo de informação, estimulando o comportamento responsável e ético dos usuários.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Área de Integração			
Filosofia: Articular os conhecimentos da Ética e da Filosofia Moral às questões da atualidade.			
Bibliografia Básica			
BRYM, Robert et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2º grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 1995.			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Ed. Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Jogos: projeto jangada. Práticas corporais junto à natureza (AFANs). Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de campo e taco – beisebol. Esporte de precisão ou alvo – bocha. Processo de envelhecimento.			
Ênfase Tecnológica			
Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação.			
Área de Integração			
Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação.			
Bibliografia Básica			
BROTTO, Fábio Outuzi. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar . Santos: Projeto Cooperação, 1997. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar			
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar . Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes . In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico e Filosofia Moral.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico e Filosofia Moral.			
Área de Integração			
Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.			
Bibliografia Básica			
KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro. A Filosofia no Ensino Médio . Trad. Norma GuimarãesAzereido - Brasília: UnB, 1999. LIPMAN, Matthew. A Filosofia e o desenvolvimento do raciocínio. In: A Comunidade de Investigação e o Raciocínio Crítico . Coleção Pensar - vol. I - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1995. VALLS, Alvaro. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2005 .			
Bibliografia Complementar			
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Ática, 2005. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar . - São Paulo: Saraiva, 1997. SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões . - Belo Horizonte: Cultura, 1998.			

Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conceitos fundamentais da Engenharia de Software. O Processo de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos. Ciclo de vida do software. Análise e Modelagem de sistemas (UML).			
Ênfase Tecnológica			
Engenharia de requisitos e modelagem UML.			
Área de Integração			
Banco de dados: modelagem Entidade-Relacionamento. Programação II: construção de aplicações dinâmicas (Formulários, métodos de envio de dados, Sessões e Cookies). Integração com Banco de Dados (Criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).			
Bibliografia Básica			
PRESSMAN, R. Engenharia de software: Uma abordagem profissional. 7ª ed. Artmed, 2011. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. BOOCH G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML - Guia de Usuário. 12ª reimpressão. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.			
Bibliografia Complementar			
LARMAN, C. Utilizando UML e padrões : uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo / 3. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2007, 695 p. BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML / 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2007, 369 p. MAGELA, R. Engenharia de software aplicada : fundamentos / Rio de Janeiro, RJ : Alta Books, 2006, 418 p.			

Componente Curricular: Banco de Dados			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conceito de banco de dados e Sistemas de Gerência de banco de dados (SGBD), Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional. Normalização. SQL (Structured Query Language). Histórico da evolução da linguagem SQL. Padrão de direito SQL (ISO/IEC 9075). Tipos de Dados. SQL Schema. Conjuntos de comandos: DDL, DML, DCL. Triggers. Stored Procedures. Persistent Stored Modules (PSM). Transaction. Embedded SQ.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas Gerência de banco de dados (SGBD), Modelagem Entidade -Relacionamento e SQL.			
Área de Integração			
Programação II: integração com Banco de Dados (Criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Análise e Modelagem de Sistemas: análise e Modelagem de sistemas (UML).			
Bibliografia Básica			
HEUSER, C. A.; Projeto de Banco de Dados. 6ª edição. Editora Artmed, 2009. SILBERCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHA, S.; Sistema de Banco de Dados. 6ª edição. Editora Campus, 2012. DATE, C. J.; Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª edição. Editora Campus, 2004.			
Bibliografia Complementar			
WATSON, R. T. Data management : banco de dados e organizacoes / 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, c2004. 365 p. ELMASRI, R.; NAVATHE S. B.; Sistemas de Banco de Dados. 4ª edição. Editora Pearson, 2005. GENNICK, J. SQL : Guia de Bolso / 2. ed. Rio de Janeiro : Alta Books, 2007. 166 p.			

Componente Curricular: Redes de Computadores			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores. Estrutura de Redes e seus componentes. Topologias de Redes. Modelos de Referência OSI e TCP/IP. Protocolos e Serviços de Redes. Cabeamento Estruturado. Projetos de redes.			
Ênfase Tecnológica			
Cabeamento Estruturado; Protocolos e Serviços de Redes; Projeto de Redes.			
Área de Integração			
Programação II: introdução a linguagem para WEB (Tipos de dados, Operadores Aritméticos, Estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções).			
Bibliografia Básica			
COMER, D. E. Redes de computadores / 4. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2008, 632 p. KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet : uma abordagem top-down / 3. ed. Sao Paulo, SP : Pearson Addison Wesley, 2009. 634 p. TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2011.			
Bibliografia Complementar			
HAYAMA, M. M. Montagem de redes locais : prático e didático / 11. ed. rev. e atual. Sao Paulo, SP : Érica, 2011. 128 p. SOARES, L. F. G. Redes de computadores : das LANs, MANs e WANs as redes ATM / 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ : Campus, 1995. 705 p. MORIMOTO, C. E. Redes : guia prático / 2. ed. Porto Alegre, RS : Sul Editores, 2008. 573 p			

Componente Curricular: Programação II			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Linguagem para Estilos. Metalinguagem. Introdução à linguagem para WEB (tipos de dados, Operadores Aritméticos, Estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções). Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Integração com Banco de Dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).			
Ênfase Tecnológica			
Desenvolvimento de Aplicações dinâmicas para Web; Integração a base de dados.			
Área de Integração			
Banco de Dados: sistemas Gerência de banco de dados (SGBD.) Análise e Modelagem de Sistemas; o processo de desenvolvimento de software.			
Bibliografia Básica			
CONVERSE, T.; PARK, J. PHP: a bíblia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DEITEL, P. J. Ajax, Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores. São Paulo, SP : Prentice Hall, 2009, 747 p. NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem Conhece PHP. Ed: Novatec. 2008			
Bibliografia Complementar			
AMARAL, L. G. Cascading Style Sheets. São Paulo, SP : Novatec, 2001. MANZANO, J. A. N. G. Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP : Érica, 2010. SILVA, M. S. Construindo sites com CSS e (X)HTML : sites controlados por folhas de estilo em cascata. 1. ed. São Paulo, SP : Novatec, 2008.			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Período composto por coordenação e subordinação. Colocação pronominal. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência (crase). Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais (crônica, carta do leitor, debate, dissertação argumentativa). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc. A literatura como manifestação cultural dos valores sociais e humanos; relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.			
Ênfase Tecnológica			
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.			
Área de Integração			
Programação III: conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento. Empreendedorismo: elaboração do plano de negócios; Pessoa Física e Jurídica; Sociedades Comerciais; Franquias; Cooperativas. Tópicos Avançados de Informática: projeto de sistemas computacionais.			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar			
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos . 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, IngedoreVilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999. _____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Matemática Financeira: porcentagem, juros simples e juros compostos. Estatística: Medidas de tendência central: média, moda e mediana, tabelas e gráficos estatísticos, desvio padrão e variância. Geometria Plana: congruência e semelhança de triângulos, Teorema de Tales, Teorema de Pitágoras, construções com régua e compasso, áreas de figuras planas. Geometria Espacial: Teorema de Euler, áreas e volumes dos principais sólidos Geométricos (prismas, pirâmides, cones, cilindros e esferas), troncos de pirâmides e cones, cunha esférica, aplicações. Geometria Analítica: plano Cartesiano, posições relativas entre duas retas, estudo da reta, distâncias (entre dois pontos, entre ponto e reta), área do triângulo no plano Cartesiano, estudo da circunferência e estudo das cônicas (elipse, parábola e hipérbole).			
Ênfase Tecnológica			
Estatística; Geometria Plana; Geometria Analítica.			
Área de Integração			
Programação III: introdução a Orientação a Objetos Física: fundamentos de física moderna.			
Bibliografia Básica			
DANTE, L. R. Matemática: volume único . São Paulo: Ática, 2005. LEONARDO, F.M. Conexões com a matemática . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia: ensino médio . São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. Matemática . 7.ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. Novo olhar: matemática . São Paulo: FTD, 2010..			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Hidrocarbonetos, Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas, Funções Orgânicas Halogenadas, Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria, Reações Orgânicas, Química Orgânica Descritiva e Aplicada Bioquímica, Polímeros.			
Ênfase Tecnológica			
Funções Orgânicas Oxigenadas e Nitrogenadas, Polímeros.			
Área de Integração			
Física: ótica.			
Bibliografia Básica			
SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias; USBERCO, João. A Composição dos Alimentos . Saraiva, 2009. MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça- Experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola . 1ª Edição, UFMG, 2005. ALEXANDER, Brian; YOUNG, Larry. A Química Entre Nós - Amor, Sexo e a Ciência da Atração . 1ª Edição, Best SellerLtda, 2012.			
Bibliografia Complementar			
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena. Química de Alimentos . 2ª Edição, Edgard Blucher, 2007. MATTOS, Marcia. Vênus e Marte - a Química do Amor . 1ª Edição, Planeta do Brasil, 2011. MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Eletrostática: carga elétrica, condutores e isolantes, Campo Elétrico, Lei de Coulomb. Eletrodinâmica: diferença de potencial, corrente elétrica, Lei de Ohm, Potência elétrica, Associação de Resistores; Capacitores; Associação de Capacitores. Magnetismo: Ímã, campo magnético, linhas de campo. Eletromagnetismo: Efeito Oersted, Força de Lorentz, Lei de Ampère. Ótica: Princípios de propagação da luz, fenômenos da luz. Fundamentos de Física Moderna.			
Ênfase Tecnológica			
Eletrostática; Eletrodinâmica; Capacitores; Ótica.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.			
Bibliografia Básica			
CARRON, W.; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R. Física , v.3. São Paulo. Ática, 2014. GASPAR, A.. Física - Volume Único . 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2009. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.. Física , v. 3. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física , v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013. GONÇALVES, F. A.; TOSCANO, C.. Física e Realidade , v. 3. São Paulo: Scipione, 2006. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. Fundamentos de Física - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, Pª.; RAMALHO JR., F. Os Fundamentos da Física. São Paulo: Moderna, 2003.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.			
Ênfase Tecnológica			
Avanços tecnológicos: problemas e soluções; A busca de evidências evolutivas com o uso da tecnologia; Bioética; Biotecnologia/Bioinformática.			
Área de Integração			
Filosofia: Contextualização sociocultural.			
Bibliografia Básica			
GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar			
RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na Agropecuária . 7ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética: Vol. 1-Fundamentos . 2ª Ed. Viçosa: UFV, 2001.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial/ Revolução Francesa: repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no Século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.			
Bibliografia Básica			
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2010. KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze. História do Brasil: no contexto da História ocidental . São Paulo: Atual, 2009. VICENTINO, Claudio. História Geral . São Paulo: Scipione, 2009.			
Bibliografia Complementar			
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. A Formação do Mundo Moderno . A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006. MAESTRI, Mario. Breve História do Rio Grande do Sul . Da pré-história aos dias atuais. Passo Fundo: UPF, 2010. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil . Uma interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Estimular a construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Área de Integração			
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário.			
Bibliografia Básica			
BOBBIO, Norberto. Estado Governo Sociedade : Para uma teoria geral da política. São Paulo. Paz e Terra, 2012. DURKHEIM, Emile. Sociologia . São Paulo: Ática, v. 1, 2005. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). Editora UFMG, 2002. DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Álvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2008.			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. CHINOY, Ely. Sociedade : uma introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Contextualização sociocultural. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. Tema: política – o poder humano.			
Ênfase Tecnológica			
O entorno sociopolítico, histórico e cultural e o poder humano.			
Área de Integração			
Sociologia: Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação.			
Bibliografia Básica			
ARENDRT, Hannah. A condição humana . Rio de Janeiro: Forense, 1995. FAUSTO, RUY. Marx: Lógica e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987 . LEFORT, Claude. Pensando o Político : ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Trad. Eliana M. Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.			
Bibliografia Complementar			
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Ática, 2005. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar. - São Paulo: Saraiva, 1997. SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões . - Belo Horizonte: Cultura, 1998.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Ginástica (exercícios físicos). Atividade física, saúde e lazer; Organização de eventos. Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de invasão – “modalidade alternativa”. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Atividades aquáticas. Representações sociais sobre a CCM (práticas corporais e sociedade; práticas corporais e saúde). Princípios da proteção e da defesa civil. Educação para o trânsito.			
Ênfase Tecnológica			
Atividade física relacionada à saúde. Representações sociais sobre a CCM.			
Área de Integração			
Sociologia: A construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.			
Bibliografia Básica			
BROTTO, Fábio Outuzi. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar			
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.			

Componente Curricular: Programação III			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Introdução a Orientação a Objetos. Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento.			
Ênfase Tecnológica			
Métodos, herança.			
Área de Integração			
Modelagem de sistemas: O Processo de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. FURGERI, S. Java 6 - Ensino Didático - Desenvolvendo e Implementando Aplicações. São Paulo: Érica, 2008. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 6. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.			
Bibliografia Complementar			
ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com Implementações em Java e C++. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. SIERRA, K.; BATES, B. Use a Cabeça! Java. 2. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. HORSTMANN C. S.; CORNELL G. Core Java 2: Fundamentos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.			

Componente Curricular: Empreendedorismo			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Introdução ao empreendedorismo. O empreendedor. Ciclo de vida das pequenas empresas. O ambiente empresarial. A prestação de serviços. Aspectos legais. Elaboração do plano de negócios. Pessoa Física e Jurídica. Sociedades Comerciais. Franquias. Cooperativas. Conceitos e Técnicas de Gestão. Tipos de planejamento e Controle. Organização de Empresas.			
Ênfase Tecnológica			
A ênfase tecnológica será aplicada ao processo empreendedor, compreendendo principalmente a elaboração e avaliação do plano de negócio.			
Área de Integração			
Trabalho de Conclusão de Curso: De acordo com o tema a ser desenvolvido.			
Bibliografia Básica			
BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Learning, 2011. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010. DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios. 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
Bibliografia Complementar			
GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7ª ed. São Paulo: Bookman, 2009. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.			
Ênfase Tecnológica			
Produtos de sistemas de informação da atualidade			
Área de Integração			
Hardware: instalações de programas. sistemas operacionais Proprietários e livres (principais configurações e aplicativos). Redes de Computadores: estrutura de Redes e seus componentes. Banco de Dados: sistemas de Gerência de banco de dados (SGBD). Análise e Modelagem de sistemas: conceitos fundamentais da Engenharia de Software. Empreendedorismo: o ambiente empresarial; A prestação de serviços.			
Bibliografia Básica			
WATSON, R. T. Data management : banco de dados e organizações / 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2004. 365 p. FERREIRA, R. E. Linux : guia do administrador do sistema / 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP : Novatec, 2008. 716 p. TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais : tecnologia da informação e a empresa do século XXI / 3. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP : Atlas 2007. NORTON, P. Introdução à informática / São Paulo, SP : Pearson Makron Books do Brasil, 1996. TENORIO, F. G. Tecnologia da Informação – Transformando as Organizações e o Trabalho. São Paulo: FGV, 2007.			

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso			
Carga Horária (h/r):	80	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Ciência e conhecimento científico. Estrutura e apresentação do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa. Elaboração de relatório acadêmico. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): estrutura e apresentação.			
Ênfase Tecnológica			
Ciência e conhecimento científico Etapas do projeto de pesquisa Elaboração de relatório acadêmico Trabalho de Conclusão de Curso			
Área de Integração			
<p>Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: processamento de texto, planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Redação técnica: estratégias e recursos na produção de textos.</p> <p>Tópicos Avançados em Informática: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.</p>			
Bibliografia Básica			
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica / 5. ed. São Paulo, SP : Atlas, 2008. 312 p. KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa / 28. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 182 p.			
Bibliografia Complementar			
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender : introdução a metodologia científica / 23. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 112 p. SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos / 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2002. ALVES, M. Como escrever teses e monografias : um roteiro passo a passo / 2. ed. rev. e atual.. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2007. 114 p.			

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Para o Curso Técnico em Informática Integrado, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais - NAI está mais bem detalhada no item 4.2.2 desse projeto.

O IF Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo *Campus*.

Componente Curricular: Iniciação à LIBRAS
Carga horária: 40h/a
Objetivo:
Conhecer e fazer uso dos conhecimentos linguísticos básicos da Língua Brasileira de Sinais nos seus aspectos teóricos e práticos.
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto . Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Entende-se que para o adequado funcionamento do Curso Técnico em Informática Integrado é necessário um conjunto de docentes diretamente ligados a disciplinas específicas do curso bem como um conjunto de professores que atuam em disciplinas básicas e de formação geral.

Descrição*			
Nº	Formação	Nome	Titulação
1	Ciência da Computação ou áreas afins (mais de um)		
2	Área de administração/empreendedorismo		
3	Letras		
4	língua estrangeira - Inglês		
5	Licenciado e em Educação Física.		
6	Arte		
7	Matemática		
8	Química		
9	Física		
10	Biologia		
11	História		
12	Geografia		
13	Filosofia		
14	Sociologia		

*O quadro será complementado após definição do quadro de profissionais docentes para o *Campus*.

5.1.1. Atribuição do Coordenador e eixo Tecnológico

O Coordenado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, do qual o Curso Técnico em Informática faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento,

orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha, que deverá nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos que compõem os Eixos Tecnológicos ofertados em cada *Campus* do IF Farroupilha, e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação dos PPCs.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se pelas adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *Campus* e atua de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *Campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen conta com os seguintes cargos Técnicos Administrativos em Educação: Almojarife (1), Analista de TI (2), Assistente em Administração (5), Assistente Social (1), Auxiliar em Administração (1), Auxiliar em Agropeuária (1), Auxiliar em Enfermagem (1), Bibliotecário Documentalista (1), Enfermeiro (1), Operador de Caldeira (1), Padeiro (1), Pedagoga (1), Psicólogo (1), Secretária Executiva (2), Técnico em Agropeuária (2), Técnico em Assuntos Educacionais (1), Técnico em Eletrotécnica (1) e Vigilante (2).

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Frederico Westphalen tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema Pergamum possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas de materiais no acervo da biblioteca.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.815 títulos e 8.932 exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 06 mesas de estudos em individual, 17 mesas para estudo em grupos, 04 nichos para estudo individual/grupo.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico de Uso Geral	Qtde.
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixas acústicas, mesa de som e microfones.	3
Refeitório com capacidade de atendimento de 800 alunos por vez.	1
Espaço Físico do Prédio Tecnologia da Informação	Qtde.
Salas de aula com 35 carteiras, ventiladores, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	3
Banheiros	6
Mini auditório com a disponibilidade de 60 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala da Coordenação de Tecnologia de Informação.	1
Laboratório específico do curso	Qtde.
Laboratório de Desenvolvimento de Software e Banco de Dados	1
Laboratório de Redes	1
Laboratório de Hardware e Arquitetura de Computadores	1
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	2
Laboratório de Física: Laboratório com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Química: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Campo de futebol	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino, 2 vestiários, sala de instrução, 1 depósito, sala de professores e área de recreação e academia.	1
Espaço de convivência com área coberta 300,00 m ² e bancos.	1
Sede do Grêmio Estudantil com sala de jogos.	1

6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde
Centro de saúde com atendimento médico/psicológico com sala de procedimentos/sala de enfermagem/sala de recepção/sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala da Coordenação do Atendimento ao Educando.	1
Sala de Atendimento individual ao Educando.	1
Sala para os registros acadêmicos	1

7. Referências

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> .

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>.

_____. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>.

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012.. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Resolução ad referendum nº 16, de 20 de abril de 2011. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento do NEABI . Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

FREDERICO WESTPHALEN. Caracterização do Município. Disponível em <<http://www.fredericowestphalen-rs.com.br/municipio/>>, acesso em Out/2014.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 006/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 006/2015, que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

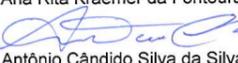
Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 006/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Delcimar Borim

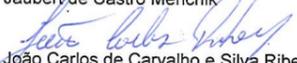
Gabriel Adolfo Garcia
Ibrahim Mahmud

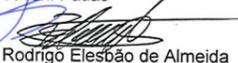
Jacimar Facco





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA


Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias

Rodrigo Elesbão de Almeida

Liege Carmargo da Costa


Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rua Esmetalda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 006/2015

Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1° - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Informática Integrado, criado pela Resolução Ad Referendum n° 005/2015, de oito de janeiro de 2015, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2° - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Detalhamento do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do Curso: Resolução Ad Referendum n° 005/2015, de oito de janeiro de 2015.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de Oferta: Integral

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3286 horas relógio

Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 120 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Frederico Westphalen - Linha Sete de Setembro, S/N, Cx. Postal 54, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen – RS.

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico em Informática Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	Ch* (h/a)
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
	Aplicativos	2	80
	Subtotal de disciplinas no 1º ano	32	1.280
	2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3
Língua Inglesa		2	80
Matemática		4	160
Química		2	80
Física		2	80
Biologia		2	80
Geografia		2	80
História		2	80
Sociologia		1	40
Filosofia		1	40
Educação Física		2	80
Análise e Modelagem de Sistemas		2	80
Banco de Dados		3	120
Redes de Computadores		2	80
Programação II		2	80
Subtotal de disciplinas no 2º ano		32	1.280
3º Ano		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
Filosofia	1	40	
Educação Física	2	80	

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Programação III	3	120
Empreendedorismo	2	80
Tópicos Avançados em Informática	2	80
Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
Subtotal de disciplinas no ano	31	1.240
Carga horária total de disciplinas (hora/aula)		3800
Carga horária total de disciplinas (hora relógio)		3166
Atividades Complementares de Curso (hora relógio)		120
Carga horária total do curso (hora relógio)		3286

*hora aula: 50 min

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de janeiro de 2015.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Handwritten notes and signatures:
2.2
J. P. ...
J. ...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 026/2016, DE 24 DE MAIO DE 2016

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado - Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 005/2016, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 005/2016, da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 24 de maio de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, *Campus Frederico Westphalen*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter o seguinte detalhamento de curso e matriz curricular:

DETALHAMENTO

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* nº 005/2015, homologada pela Resolução CONSUP 005/2015, de 16 de março de 2015.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3386 horas relógio

Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 120 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Local de Funcionamento: Campus Frederico Westphalen. Linha Sete de Setembro, S/N, Cx. Postal 54, CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen – RS.

Matriz Curricular Curso Técnico em Informática Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	Ch (h/a)
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
	Aplicativos	2	80
	Subtotal de disciplinas no 1º ano	33	1320
	2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3
Língua Inglesa		2	80
Matemática		4	160
Química		2	80
Física		2	80
Biologia		2	80
Geografia		2	80
História		2	80
Sociologia		1	40
Filosofia		1	40
Educação Física		2	80
Análise e Modelagem de Sistemas		2	80
Banco de Dados		3	120
Redes de Computadores		2	80
Programação II	3	120	
Subtotal de disciplinas no 2º ano	33	1320	
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Biologia	2	80
História	2	80
Sociologia	1	40
Filosofia	1	40
Educação Física	2	80
Programação III	3	120
Empreendedorismo	2	80
Tópicos Avançados em Informática	3	120
Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
Subtotal de disciplinas no ano	32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		3266
Atividades Complementares de Curso (hora relógio)		120
Carga Horária total do curso (hora relógio)		3386

*hora aula: 50 minutos

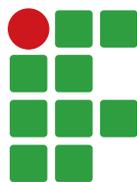
- Núcleo Básico
- Núcleo Tecnológico
- Núcleo Politécnico

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de maio de 2016

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
INFORMÁTICA
INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen